



AÇÃO COMUNITÁRIA EM SAÚDE SOBRE PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO DA SÍFILIS POR MEIO DE TESTES RÁPIDOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Community health action on the prevention and diagnosis of syphilis using rapid tests: experience report

Marcelo Gabriel Heit de Freitas Gomes¹
José Antônio Santos¹
Ruth Alves de Lima¹
Joanne Lira Barreto¹
Aline de Souza Pereira²

RESUMO

Aborda a importância da prevenção e diagnóstico precoce da sífilis, com foco no uso de testes rápidos como ferramenta eficiente no controle da doença. A sífilis, infecção sexualmente transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum*, tem apresentado índices elevados no Brasil, especialmente entre grupos vulneráveis. **Objetivo:** Relatar a experiência descrita pelos internos de enfermagem destacando a implementação de testes rápidos em pontos estratégicos como um facilitador do diagnóstico e de baixo custo. **Materiais e métodos:** A atividade ocorreu em um ponto de grande circulação populacional na cidade de Fortaleza/CE, no mês de outubro de 2024, seguindo um protocolo organizado em três estações de atendimento, de forma estruturada e coordenada pela Prefeitura de Fortaleza. **Resultados:** Destacou-se dentre os resultados esperados a incidência de testes positivos, assim enfatizando a implementação dessa prática, como a necessidade de capacitação contínua dos profissionais de saúde e o fortalecimento das políticas públicas e promoção em saúde sexual. **Conclusão:** Observou-se que a utilização de testes rápidos contribui significativamente para a detecção precoce da sífilis, permitindo a prevenção de complicações e a promoção da saúde sexual e reprodutiva.

Palavras-chave: Sífilis. Educação em saúde. Promoção de Saúde.

ABSTRACT

This article addresses the importance of early prevention and diagnosis of syphilis, focusing on the use of rapid tests (RDT'S) as an efficient tool in controlling the disease. Syphilis, a sexually transmitted infection (STI) caused by the *Treponema pallidum* bacterium, has shown elevated rates in Brazil,

¹ Discente do curso de Enfermagem da Unichristus.

² Doutora em Saúde Coletiva e docente da Unichristus.

especially among vulnerable groups. **Objective:** To report the experience described by nursing interns, highlighting the implementation of rapid tests at strategic points as a facilitator of diagnosis and a cost-effective method. **Materials and Methods:** The activity took place at a bus terminal in Fortaleza, Ceará, in October 2024, following a protocol organized into three service stations, structured and coordinated by the City of Fortaleza. **Results:** Among the expected outcomes, the incidence of positive test results stood out, emphasizing the importance of this practice, as well as the need for continuous training of healthcare professionals and strengthening public health policies. **Conclusion:** It was observed that the use of rapid tests significantly contributes to the early detection of syphilis, enabling the prevention of complications and the promotion of sexual and reproductive health.

Keywords: Syphilis. Health Education. Health Promotion.

INTRODUÇÃO

A sífilis é uma doença que permeia a população desde os primórdios da humanidade. O agente patogênico envolvido na propagação e infecção do organismo é a bactéria espiroqueta, gram-negativa chamada *Treponema pallidum*, que continua sendo um grave problema de saúde pública no Brasil, especialmente devido à sua alta incidência e as barreiras no diagnóstico precoce (Brasil, 2022).

Sua propagação deve-se ao contato sexual e ao contato direto com lesões presentes na pele e/ou mucosas de pessoas infectadas, além da possibilidade de transmissão vertical, que ocorre de mãe para o feto durante a gestação ou no momento do parto (Brasil, 2022).

A sífilis é dividida em diferentes estágios clínicos: primária, secundária, latente e terciária, cada um com manifestações e riscos específicos. Na fase primária, a doença apresenta uma lesão ulcerada indolor, que geralmente desaparece sem tratamento, levando à falsa impressão de cura. Na fase secundária, podem surgir erupções cutâneas, febre e sintomas inespecíficos. A fase latente caracterizada pela ausência de sintomas, pode evoluir para sífilis terciária, que provoca sérias complicações, como lesões cardiovasculares e neurológicas (Silva et al, 2022).

Suas primeiras aparições surgem na Europa no século XV, e durante o desenrolar histórico a doença era estigmatizada pela política e as relações

sociais entre as pessoas, embora em estudos recentes mostram que a sífilis esteja presente há mais de dois mil anos. Porém, apenas no ano de 1905 foi catalogada como agente etiológico pelos cientistas Fritz Schaudin e pelo dermatologista Paul Erich Hoffman (Majander et al, 2023).

O diagnóstico precoce da sífilis é fundamental para interromper a sua transmissão e evitar complicações graves. A introdução de testes rápidos em campanhas de saúde pública tem sido uma estratégia eficaz para identificar casos em estágios iniciais e direcionar os pacientes ao tratamento adequado. O grande marco para o combate à doença foi a descoberta da penicilina, do qual apresenta-se como o antibiótico ideal para o enfrentamento da infecção (Silva et al, 2022).

No Brasil, a sífilis apresenta um grave problema de saúde pública, presente nas mais diversas faixas etárias. Por ser apresentar de forma silenciosa, e ignorada pela maioria da população, ela constitui um sério risco de comprometimento do organismo, além de apresentar sério risco para as gestantes e seus bebês (Brasil, 2022).

Apesar das medidas preventivas disponíveis, como o uso de preservativos e o rastreamento sistemático em grupo de risco, a sífilis permanece em um desafio global devido ao estigma associado à doença, à falta de informação, dificuldades de acesso ao serviço de saúde em diversas comunidades e a falta de políticas públicas que não abarquem a saúde sexual como pilar essencial de promoção em Saúde (Marchesi, 2024).

De acordo com o Ministério da Saúde, ações voltadas para ampliação do acesso à testagem são fundamentais para o controle da transmissão e a redução das complicações da doença, particularmente em populações vulneráveis que frequentemente enfrentam dificuldades em acessar serviços de saúde de referência (Brasil, 2021).

Neste contexto, a realização de ações comunitárias em ambientes não convencionais, como terminais de ônibus, se mostra uma estratégia eficaz para

levar o diagnóstico e a orientação de saúde a pessoas que, muitas vezes, não frequentam a atenção básica regularmente. Segundo a Organização Mundial da Saúde (2007), os testes rápidos para sífilis são amplamente utilizados em campanhas de saúde pública, permitem diagnósticos ágeis e oportunos, promovendo a interrupção da cadeia de transmissão e o início precoce do tratamento.

A realização de ações comunitárias em ambientes não convencionais, como terminais de ônibus, contribui para o aumento do diagnóstico precoce de sífilis em populações vulneráveis, facilitando o acesso ao tratamento e reduzindo a transmissão da doença.

Diante do exposto o estudo tem como objetivo relatar a experiência de internos de enfermagem sobre uma ação de testagem rápida para sífilis para população em um terminal de ônibus.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo trata-se de um relato de experiência realizada por internos do décimo semestre do curso de enfermagem do Centro Universitário Christus - UNICHRISTUS. A atividade ocorreu no terminal de ônibus em Fortaleza/CE, no mês de outubro de 2024, no horário das 08 às 12hs e seguiu um protocolo organizado em três estações de atendimento, de forma estruturada e coordenada pela Prefeitura de Fortaleza.

A atividade foi solicitada pela Prefeitura de Fortaleza, uma ação de rastreamento que é marcado pela campanha Outubro Verde, que busca alertar e conscientizar toda população sobre as formas de prevenção, diagnóstico e tratamento da sífilis e da sífilis congênita e a recente alta dos casos de sífilis na capital cearense.

A equipe foi composta por cinco internos de enfermagem. A organização deu-se em três estações de atendimento, cada uma desempenhando funções específicas. Na primeira estação, dois acadêmicos foram responsáveis pela abordagem inicial dos indivíduos, explicando o objetivo da ação e fornecendo

informações básicas sobre a sífilis, como formas de transmissão, sinais e sintomas e medidas de prevenção.

No decorrer da entrevista, os participantes foram convidados a preencher um formulário contendo dados de identificação e um espaço destinado ao registro dos resultados do teste, assim como respondendo algumas perguntas para o preenchimento do formulário antes da execução do exame. Vale ressaltar que foram seguidas todas as normas de Lei de Proteção de Dados e o termo de confidencialidade por parte dos profissionais.

Na segunda estação, outros dois internos conduziram a realização dos testes rápidos de sífilis. Os participantes entregavam o formulário preenchido, e os internos realizavam a coleta de sangue capilar, seguindo rigorosamente as normas de biossegurança. O horário da coleta era registrado no formulário, no dispositivo de teste e nome do indivíduo, assegurando a identificação correta e a precisão do tempo necessário para a leitura do resultado.

A terceira estação foi destinada à interpretação dos testes e entrega dos resultados. Os dispositivos eram mantidos cobertos durante os 15 minutos exigidos para a confirmação e validação do teste, garantindo a privacidade dos participantes. Após esse período, os resultados eram analisados e, caso positivo, os indivíduos eram imediatamente encaminhados para a unidade básica de saúde mais próxima, onde poderiam iniciar o tratamento e realizar exames complementares.

Já para os testes negativos, os participantes da ação eram esclarecidos acerca da realização do exame, recebiam um kit com encarte da entidade governamental acerca dos cuidados e prevenção da saúde sexual com o uso adequado do preservativo e por fim, eram elucidados quaisquer dúvidas e questões que poderiam ser apresentadas.

Todos os procedimentos foram conduzidos de acordo com as normas de biossegurança e os preceitos éticos em saúde. Os participantes foram previamente informados sobre a confidencialidade dos dados e dos resultados,

assegurando-se a privacidade e o anonimato durante todas as etapas. Foram utilizados materiais específicos para a realização dos testes rápidos, como lancetas descartáveis, dispositivos para coleta capilar, álcool 70%, luvas e fichas de registro.

RESULTADOS

Foram realizados um total de 95 testes rápidos de sífilis na população abordada no terminal de ônibus de Fortaleza/CE, no mês de outubro de 2024. Desses, 16 testes apresentaram resultado positivo para a infecção, o que corresponde a uma taxa de 16,8% de positividade. Esses dados indicam uma prevalência considerável de sífilis entre os indivíduos que participaram da ação, sugerindo a necessidade de estratégias contínuas de diagnóstico e prevenção dessa doença.

Outrossim, o desconhecimento da doença por parte da população demonstra a necessidade de condutas eficazes que garantam a educação e promoção em saúde advindos das entidades governamentais. A educação em saúde, em especial, a saúde sexual demonstra a essencialidade do desenvolvimento social e bem-estar da população.

Notoriamente, a ação contava somente com apenas com um tipo de teste rápido, sendo assim, os testes rápidos voltados para as demais infecções sexualmente transmissíveis como HIV/Aids, Hepatite B e C não eram ofertadas, dessa forma, os dados mencionados se dispuseram somente acerca da doença treponêmica, portanto não fora realizado testagem das demais IST's.

DISCUSSÃO

Os resultados obtidos demonstram uma taxa de positividade de sífilis de 16,8% entre os participantes da ação, o que é um dado relevante considerando o caráter de abordagem populacional realizado em um terminal de ônibus, local de

grande circulação e de fácil acesso para pessoas de diferentes faixas etárias e condições socioeconômicas (Brasil, 2016).

A prevalência observada é consistente com dados epidemiológicos de sífilis em algumas regiões do Brasil, onde a doença tem mostrado um aumento nos últimos anos, refletindo, entre outros fatores, a falta de conscientização sobre ela, o estigma associado ao diagnóstico e a falta de acesso a serviços de saúde. (Ministério da Saúde, 2024).

Embora os testes rápidos realizados na ação tenham sido um ponto importante de diagnóstico precoce, é necessário destacar que a prevalência de 16,8% deve ser interpretada com cautela, pois o estudo não se propôs a ser um levantamento populacional representativo. Outrossim, a falta de testagem das demais IST'S não abarcaram uma abordagem por completo dos participantes.

A amostra estudada foi composta por indivíduos que se dispuseram a participar da ação no terminal de ônibus, o que pode ter gerado um viés de seleção, já que indivíduos com maior preocupação com a saúde ou com maior risco para a infecção podem ter sido mais propensos a realizar o teste. Porém, muitos deles demonstravam o medo e o tabu por falta de informações sobre sífilis e acabavam não realizando o teste.

Emblematicamente, no ano de 2023, foi lançado o “Projeto Sífilis Não”, com o intuito de aprimorar o combate a sífilis e promover uma sexualidade mais saudável. O projeto visa combater o estigma relacionados às IST, além de estimular a adoção de estratégias que favorecem o enfrentamento, focado na desconstrução de tabus e preconceitos ligados ao sexo (Rosendo, 2023).

A elevada taxa de testes positivos reflete a importância de ações de rastreamento e conscientização sobre a sífilis, uma vez que o diagnóstico precoce permite a prevenção de complicações associadas à doença, como a sífilis congênita e lesões cardiovasculares e neurológicas. A intervenção realizada teve um papel crucial na educação em saúde, pois não só realizou o diagnóstico, mas também ofereceu informações sobre formas de prevenção e o

encaminhamento para tratamento em unidades de saúde, o que pode ter um impacto positivo na redução da transmissão da doença.

Em seu estudo metodológico, Solino et al, 2020, destaca que o profissional enfermeiro é de suma importância nesse processo, pois este é responsável por diversas ações assistenciais, como o manejo das IST, a realização das consultas, atividades em grupo, entre outras, atuando diretamente no combate a sífilis.

A ação também evidencia a importância de campanhas de conscientização em locais públicos e de fácil acesso, como terminais de ônibus, para alcançar a população que, muitas vezes, não tem acesso a consultas médicas regulares ou a serviços de saúde especializados. A realização de testes rápidos, em conjunto com a educação em saúde, se configura como uma estratégia eficaz na promoção da saúde pública, permitindo maior alcance à população e facilitando o acesso ao diagnóstico e tratamento.

Além disso, os dados ressaltam a relevância de transformar espaços públicos em ambientes de promoção de saúde. Locais como terminais de ônibus têm potencial para atingir grupos que, por diversas razões, não frequentam a atenção básica regularmente. Contudo, a efetividade dessas ações depende de sua continuidade e integração a um planejamento estratégico que contemple não apenas o diagnóstico, mas também o acompanhamento e suporte aos pacientes, garantindo que as orientações fornecidas resultem em adesão ao tratamento (Lopes, 2016).

Por outro lado, o impacto positivo de iniciativas como essa não pode ser desvinculado do papel transformador dos profissionais envolvidos. A atuação dos internos de enfermagem evidencia o potencial educativo e assistencial desses futuros profissionais, ao mesmo tempo que destaca a necessidade de formação acadêmica que prepare os alunos para intervir de forma crítica e humanizada em contextos de desigualdade social.

Apesar dos avanços promovidos por ações pontuais, é imprescindível que os gestores de saúde priorizem políticas integradas que incluam o enfrentamento das desigualdades no acesso aos serviços e o fortalecimento de campanhas de conscientização (Brasil, 2016).

Portanto, a sífilis é uma doença evitável e tratável, e seu controle depende não apenas de ferramentas diagnósticas, mas de esforços intersetoriais que abarque educação, saúde e políticas sociais para atingir populações vulneráveis de maneira mais abrangente e eficaz. Assim, ações comunitárias como esta não apenas preenchem lacunas momentâneas, mas também revelam os desafios estruturais que ainda precisam ser enfrentados na saúde pública brasileira.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a experiência dos internos de enfermagem na ação de testes rápidos para diagnóstico da sífilis evidenciou a importância dessa prática como uma ferramenta eficaz de prevenção e detecção precoce da infecção, e a essencialidade da promoção da saúde e educação populacional acerca das IST'S e seus tratamentos.

As ações comunitárias realizadas em ambientes não convencionais, como terminais de ônibus, mostram-se uma estratégia eficaz para o diagnóstico precoce da sífilis, sobretudo em populações vulneráveis que frequentemente enfrentam barreiras de acesso aos serviços de saúde. A taxa de positividade de 16,8% encontrada nesta ação reforça a urgência de se investir em estratégias que integrem educação em saúde, rastreamento e tratamento precoce. Esse dado reflete não apenas a prevalência da sífilis na população abordada, mas também as lacunas estruturais e sociais que perpetuam a disseminação da doença.

É importante destacar que, apesar do impacto positivo da intervenção, os resultados revelam a necessidade de mudanças mais amplas no sistema de saúde, como a ampliação do alcance das ações de prevenção e a eliminação do

estigma que ainda cerca infecções sexualmente transmissíveis. O desconhecimento sobre a sífilis, combinado à ausência de políticas públicas efetivas voltadas para populações marginalizadas, contribui significativamente para a manutenção de altos índices da doença, mesmo com tecnologias acessíveis, como os testes rápidos e a penicilina, que poderiam reduzir drasticamente sua incidência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. **Manual de gestão de alto risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/manual-de-gestacao-de-alto-risco-ms-2022/>. Acesso em: 17 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis – IST**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <http://antigo.aids.gov.br/pt-br/pub/2022/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-atencao-integral-pessoas-com-infeccoes>. Acesso em: 17 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. **Protocolos da Atenção Básica: saúde das mulheres...** Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf. Acesso em: 17 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. **Portaria SCTIE/MS Nº 12, de 19 de abril de 2021**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/pcdt/arquivos/2021/pcdt-atencao-integral-as-pessoas-ist>. Acesso em: 17 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Boletim epidemiológico do departamento de HIV/AIDS, tuberculose, hepatites virais e infecções sexualmente transmissíveis**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2024#>. Acesso em: 17 jun. 2025.

LOPES, Ana Cristina Martins Uchoa et al. Implantação dos testes rápidos para sífilis e HIV na rotina do pré-natal em Fortaleza - Ceará. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, p. 62, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690108i>. Acesso em: 17 jun. 2025.

MAJANDER, Kerttu et al. Redefining the treponemal history through pre-Columbian genomes from Brazil. **Nature**, v. 627, p. 182–188, 2024. <https://doi.org/10.1038/s41586-023-06965-x>. Acesso em: 17 jun. 2025.

MARCHESINI, Paola Barbosa. A sífilis ressurgiu mundialmente nos últimos anos e continua sendo uma ameaça à saúde pública. **SciELO em Perspectiva**. Disponível em: <https://pressreleases.scielo.org/blog/2024/05/24/a-sifilis-ressurgiu-mundialmente-nos-ultimos-anos/>. Acesso em: 17 jun. 2025.

ROSENDO, Tatyana Maria S. et al. O projeto sífilis não para além dos relatórios: ensaios sobre caminhos percorridos. [S.l.: s.n.], 2023.

SILVA, Valéria Stéfane et al. Sífilis: manifestações clínicas e orais. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. e489111436797, 3 nov. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i14.36797>. Acesso em: 17 jun. 2025.

SOLINO, Mariana dos Santos Silva et al. Desafios do enfermeiro na assistência de enfermagem aos usuários com diagnóstico de sífilis: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 13917-13930, 2020. Disponível em: <https://doi:10.34119/bjhrv3n5-203>. Acesso em: 17 jun. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS) et al. **O uso de testes rápidos para sífilis**. 2007. Disponível em: <https://iris.who.int/handle/10665/43590>. Acesso em: 17 jun. 2025.